

059

**ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO DA PARAOXONASE 1 (PON1) E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE VERANÓPOLIS.** Pablo B. Nery, Virgínia M. Schmitt, Carla H. A. Schwanke, Ivana B. M. Da Cruz, Clarice S. Alho, Emílio H. Moriguchi. (Instituto de Geriatria e Gerontologia, Instituto Pesquisas Biomédicas - PUCRS, Porto Alegre-RS).

A lipoproteína de alta densidade (*high density lipoprotein* - HDL) tem um importante papel na proteção contra a aterosclerose. Há relatos de que a glicoproteína paraoxonase 1 (PON1), seja um dos componentes responsáveis pela atividade protetora do HDL na aterogênese. A base molecular do polimorfismo do gene da PON1 é uma mutação pontual que gera dois alelos A e B. Estudos mostram que indivíduos que possuem o alelo B são mais suscetíveis ao desenvolvimento de doença arterial coronariana. O presente estudo visa analisar a associação entre polimorfismos da PON1 e fatores de risco cardiovascular. Para tanto, foram genotipados 57 indivíduos com mais de 80 anos residentes em Veranópolis quanto à PON1 e comparou-se os genótipos mais frequentes (AA e AB) com variáveis antropométricas, bioquímicas, ambientais e desfechos clínicos (infarto agudo do miocárdio, claudicação intermitente, acidente vascular encefálico e diabetes). Observou-se que indivíduos com o genótipo AB apresentaram níveis médios mais elevados de pressão arterial diastólica (PAD), de porcentagem de gordura corporal (% gordura) e de ácido úrico plasmático ( $p < 0,05$ ). Não foram encontradas associações entre genótipos e desfechos clínicos. Parece não haver uma associação consistente entre genótipos da PON 1 e perfil lipídico na faixa etária estudada; uma hipótese para esta constatação seria o efeito *bottle neck* em grupos etários mais jovens onde somente indivíduos menos suscetíveis sobreviveriam. Adicionalmente, encontramos associação entre genótipo AB e PAD, % gordura e ácido úrico, porém sem implicação significativa nos desfechos clínicos investigados. (FAPERGS, CNPq, CAPES, JICA).